

# SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

4.º TRIM. 2020



BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA

Lisboa, 2021 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

Redigido com informação disponível até 17 de março de 2021.

**Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes** • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

# Sistema bancário português | 4.º trim. 2020

## Estrutura de balanço

No 4.º trimestre de 2020, o ativo total do setor bancário português aumentou 0,2%. Esta evolução resultou principalmente do aumento de 17,9% das disponibilidades em bancos centrais (contributo de +1,2 pp para a variação do ativo) e, em sentido contrário, da diminuição dos títulos de dívida, em 3,5% (contributo de -0,8 pp).

O rácio de transformação diminuiu 0,4 pp, para 84,9%, refletindo o aumento superior dos depósitos de clientes (0,9%) relativamente ao dos empréstimos a clientes (0,4%). O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais no ativo total manteve-se estável (7,8%).

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) aumentou 15,6 pp, para 251,6%. Para este efeito contribuíram, em +5 pp, o aumento dos ativos de elevada liquidez (numerador) e, em +10,6 pp, a redução das saídas de liquidez, líquidas de entradas (denominador).

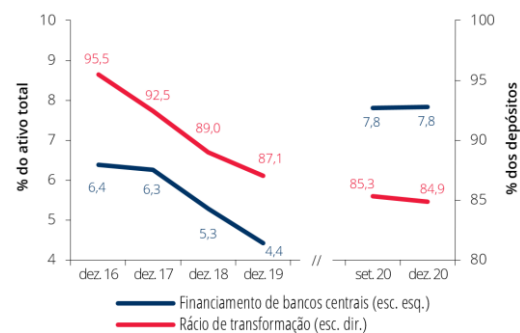
## Qualidade dos ativos

No 4.º trimestre, o rácio de empréstimos não produtivos (NPL na sigla inglesa) diminuiu 0,4 pp, para 4,9%, refletindo a diminuição dos NPL (-7%) e o aumento dos empréstimos incluídos no denominador (1,7%). O rácio de NPL líquido situou-se em 2,2% (-0,1 pp).

No final do trimestre, o rácio de NPL das SNF cifrou-se em 9,6% (-0,9 pp). No caso dos particulares situou-se em 3,4% (-0,1 pp). Em ambos os casos a redução do rácio resultou sobretudo da diminuição do numerador (NPL).

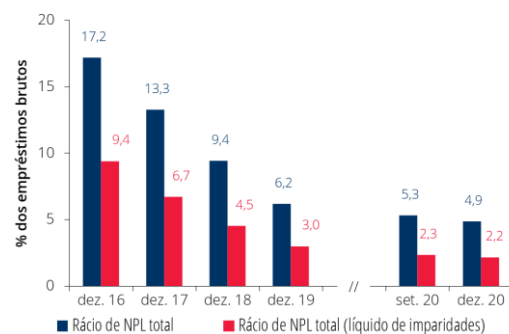
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades diminuiu 0,5 pp, para 55,4%, condicionado pela evolução no segmento das SNF, onde a diminuição das imparidades acumuladas foi superior à dos NPL. No segmento dos particulares, o rácio de cobertura aumentou 2,7 pp para 50,7%. Esta evolução observou-se nos segmentos de crédito à habitação (+1,7 pp) e de crédito ao consumo e outros fins (+2,4 pp).

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



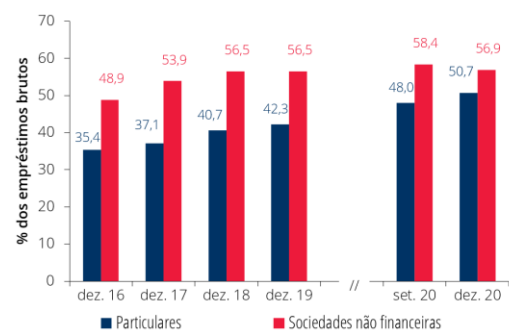
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

### Rendibilidade

Em 2020, a rendibilidade do ativo (ROA) e a rendibilidade do capital próprio (ROE) diminuíram para valores próximos de zero, situando-se em 0,04% (-0,4 pp face a 2019) e 0,5% (-4,4 pp face a 2019), respetivamente.

A redução do ROA refletiu o aumento significativo das imparidades para crédito. Pelo mesmo motivo, o custo do risco de crédito aumentou 0,51 pp face a 2019, situando-se em 1,03%. Esta evolução está associada ao impacto da pandemia de COVID-19.

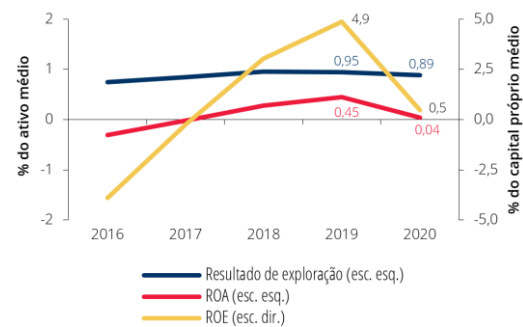
O rácio *cost-to-income* diminuiu 1,3 pp, situando-se em 58%. A redução dos custos operacionais contribuiu em -3,1 pp, enquanto a diminuição do produto bancário contribuiu em +1,9 pp.

### Solvabilidade

No 4.º trimestre de 2020, os rácios de fundos próprios totais e de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) aumentaram ambos 0,6 pp, situando-se em 18,1% e 15,4%, respetivamente. O aumento dos fundos próprios totais e principais de nível 1 contribuíram, em 0,5 pp em ambos os casos, para o aumento dos rácios, enquanto a ligeira diminuição dos ativos ponderados pelo risco contribuiu em 0,1 pp.

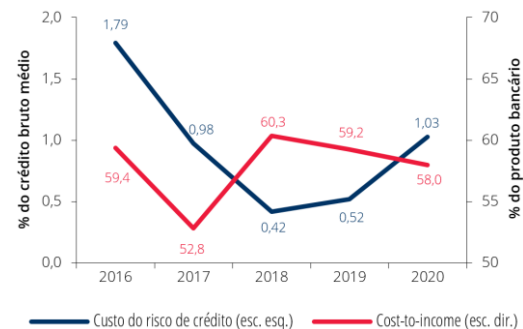
O rácio de alavancagem aumentou 0,1 pp face ao trimestre anterior, para 7,7%. Este nível situa-se significativamente acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), que se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

**Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração**



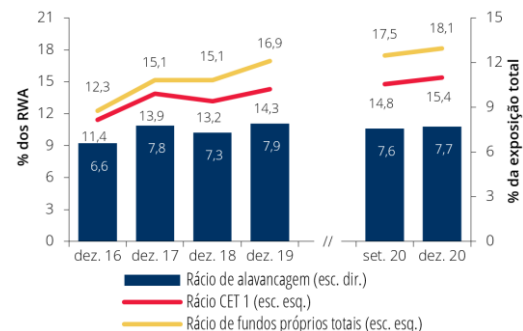
Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito**



Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem**



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

## Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português<sup>(a)</sup>

	Notas	Unidade	dez. 16	dez. 17	dez. 18	dez. 19	set. 20	dez. 20
<b>Ativo</b>								
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,7	60,6	59,7	59,6	57,4	57,6
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	18,5	19,2	21,4	22,0	23,2	22,3
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	7,6	8,3	8,8	8,0	8,3	8,0
Ativo total		10 <sup>9</sup> €	386,2	381,3	384,7	390,5	411,8	412,5
Ativo total / PIB (nominal)		%	207,1	194,6	187,5	182,5	200,9	203,5
<b>Liquidez e financiamento</b>								
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,4	6,3	5,3	4,4	7,8	7,8
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,5	5,6	6,1	6,0	4,1	4,2
Depósitos de clientes	(1)	%	63,6	65,5	67,1	68,4	67,3	67,8
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	6,1	4,8	4,2	4,1	3,8	3,5
Capital próprio	(1)	%	7,7	9,5	9,1	9,3	8,8	8,8
Rácio de transformação (LTd)	(3)	%	95,5	92,5	89,0	87,1	85,3	84,9
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	11,3	14,8	17,1	19,6	22,7	23,1
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	150,8	173,5	196,4	218,5	235,9	251,6
<b>Qualidade de ativos</b>								
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 <sup>6</sup> €	46 361	37 001	25 852	17 199	15 445	14 358
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 <sup>6</sup> €	25 364	18 728	12 420	8 347	6 810	6 401
Rácio de NPL - Total	(6)	%	17,2	13,3	9,4	6,2	5,3	4,9
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	8,7	7,1	5,1	3,7	3,5	3,4
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	29,5	25,2	18,5	12,3	10,5	9,6
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	9,4	6,7	4,5	3,0	2,3	2,2
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	45,3	49,4	52,0	51,5	55,9	55,4
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	35,4	37,1	40,7	42,3	48,0	50,7
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	48,9	53,9	56,5	56,5	58,4	56,9
<b>Rendibilidade <sup>(b)</sup></b>								
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,31	-0,02	0,28	0,45	0,15	0,04
Resultado de exploração	(10)	%	0,75	0,85	0,95	0,95	0,89	0,89
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-3,9	-0,2	3,0	4,9	1,7	0,5
Resultado Líquido		10 <sup>6</sup> €	-1 244	-88	1 079	1 769	596	167
Cost-to-Income	(12)	%	59,4	52,8	60,3	59,2	58,1	58,0
Custo do risco de crédito	(13)	%	1,79	0,98	0,42	0,52	1,00	1,03
<b>Solvabilidade</b>								
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	11,4	13,9	13,2	14,3	14,8	15,4
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,3	0,6	0,8	1,1	1,2	1,2
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,6	0,7	1,2	1,5	1,5	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	6,6	7,8	7,3	7,9	7,6	7,7
Ponderador médio de risco	(16)	%	58,9	56,0	54,4	53,3	49,0	48,6

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

